

61

Céu e inferno

Reunião pública de 22-9-61.

1.ª Parte — Cap. VII — § 5.

Em matéria de prêmio e castigo, a se definirem por céu e inferno, suponhamo-nos à frente de um pai amoroso, mas justo, dividindo a sua propriedade entre os filhos, aos quais se associa, abnegado, para que todos eles se prestigiem e cresçam, de maneira a lhe desfrutarem os bens totais.

O genitor, compassivo e reto, concede aos filhos, em regime de gratuidade, todos os recursos da fazenda Divina:

- a vestimenta do corpo;
- a energia vital;
- a terra fecunda;
- o ar nutriente;
- a defesa do monte;
- o refúgio do vale;
- as águas circulantes;
- as fontes suspensas;
- a submissão dos vários reinos da natureza;
- a organização da família;
- os fundamentos do lar;
- a proteção das leis;
- os tesouros da escola;

a luz do raciocínio;
as riquezas do sentimento;
os prodígios da afeição;
os valores da experiência;
a possibilidade de servir...

Os filhos recebem tudo isso, mecânicamente, sem que se lhes reclame esforço algum, e o pai apenas lhes pede para que se aprimorem, pelo dever nobremente cumprido, e se consagrem ao bem de todos, através do trabalho que lhes valorizará o tempo e a vida.

*

Nessa imagem, simples embora, encontramos alguma notícia da magnanimidade do Criador para nós outros, as criaturas.

Fácil, assim, perceber que, com tantos favores, concessões e doações, facilidades e vantagens, entremeados de bênçãos, suprimentos, auxílios, empréstimos e moratórias, o céu começará sempre em nós mesmos e o inferno tem o tamanho da rebeldia de cada um.

